



Janeiro a Junho 2011

N.º 37 • 3ª SÉRIE

CAPA e BATINA

Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa

XIX ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO



NESTE NÚMERO

XIX ANIVERSÁRIO DA
ASSOCIAÇÃO/ EVOCAÇÃO
DE ÂNGELO ARAÚJO

PAG. 04

OS NOSSOS PASSEIOS

- VIAGEM AO CANADÁ/CRUZEIRO NO ALASCA
- PASSAGEM DE ANO EM MARROCOS
- PASSEIO DA PRIMAVERA

PAG. 08



PÁG.

- 03 EDITORIAL
- 04 EM DESTAQUE
Aniversário da Associação/Evocação de Ângelo Araújo
- 06 CONFERÊNCIAS
"A vida diplomática: episódios e situações" – Embaixador Costa Lobo
Tertúlia Académica - Lançamento do disco de Jorge Cravo "Canções d'uma Cidade e d'um Rio"
- 08 OS NOSSOS PASSEIOS
LÁ FORA – Viagem ao Canadá/Cruzeiro no Alasca
Passagem de Ano em Marrocos
CÁ DENTRO – Passeio da Primavera
- 15 LIGA DOS AMIGOS DO MUSEU ACADÉMICO DE COIMBRA
- 16 A VOZ DA FILANTRÓPICA E VISITAS LOCAIS
- 17 A UNIVERSIDADE HOJE
Entrevista com Gonçalo Quadros – CEO da Critical Sw
- 19 ESPAÇO POESIA
Ângelo Araújo
- 20 BLOGOSFER@
- 21 NOTÍCIAS BREVES
- 23 IN MEMORIAM
NOVOS SÓCIOS
SE NÃO SABIAS, FICA A SABER QUE...

Os textos publicados podem ter sido ajustados ao espaço disponível.
A versão integral pode ser consultada na Sede ou no sítio da Internet:
www.aaec-lisboa.com



EDITORIAL

Foi Ângelo Araújo quem me trouxe, pela primeira vez, a esta colmeia de amigos. Hoje, para o recordar, mobiliza-me a força tão operosa como imperiosa da sua Ex.ma Presidente, Mas, Ângelo, não o alcanço, e assim pouco mais posso oferecer do que escassos passos de uma longa Amizade. Nada, pois, para quem vem dos alicerces desta Casa e, atente-se, deixou a aura que Ângelo deixou. Ora, sendo assim:

Vai para $\frac{3}{4}$ de séc., estudante de FQN, no Porto, já era Ângelo (dissemo mais tarde) quem me entrava em casa pela fresta de um Telefunken. Ele e mais 4 (Os 5 V V da Fac. de Ciências) – Ai! Laurinda, oh! Laurinda não me saís do coração...

O Curso de Medicina foi continuá-lo a Coimbra, onde cheguei, ido de Espinho, em 1943. Julião cantava, com êxito enorme, "Oh! Meu Amor Minha linda Feiticeira!

Breve foi a nossa aproximação. Estava ele instalado ali perto da Manutenção e logo me encheu um saco de cantigas, de modo que, em tournée do Orfeão à Galiza, já eu fiz ressoar Ângelo estreando (?), o seu " Adeus Coimbra, vamos partir..."

Recebera-me com o sorriso de Lua Nova, que Tossan adopta, na caricatura que dele fez, dividido em dois, como o próprio Ângelo se via, na sua fina ironia.

Eu, me, mim, migo.../
dividido em duas partes/
Uma para baixo/
e outra para cima do umbigo

Note – se que essa ironia convivia e frutificava com a transcendência, pois, sendo o que se citou, a Apresentação de "Amor...Amor... e mais nada", livro da parte publicada da sua obra poética, já o Posfácio, multiplica as linhas do pentagrama e atroa:

Este livro não tem razão de existir/
mas existe/Tal como tudo quanto
Deus fez/E que ninguém sabe por-
quê/Nem para quê/...
mas que persiste.

Recomendo ao gozo ou à inquietação de cada um que espreite esse faiscante caleidoscópio onde cintilam vários Ângelos Por isso, não o alcanço!

Permaneci dois anos em Coimbra, mas, porque Ângelo se ligou a Espinho, por casamento com a Dra Maria Antonieta Palma, sua paixão e Musa desde os tempos da Peneira, lá se deslocava frequentemente e o saco abria-se. Existindo em Espinho uma Misericórdia muito carenciada de meios, e sendo seu Provedor, o advogado espinhense Amadeu Morais, grande Amigo de Ângelo – o Ângelo dos peditórios para a Obra do Dr. Elísio de Moura – resolveram angariar alguns recursos organizando em Espinho serenatas de Coimbra. O Ângelo, com o seu prestígio artístico convocava os participantes e quase todos – sem citações, por que não fique algum numa dobra menos iluminada do coração – quase todos, generosamente, lá estiveram. Alguns tijolos da imponente Obra que Amadeu conseguiu erigir, se devem a Ângelo.

Escutem:

Eis – nos em Espinho aonde temos vindo/ Como quem paga uma promessa antiga/ Que nos fosse inspirada pelo céu.... / A ofertar-lhe – mais que um verso lindo – /O nosso abraço e a nossa ajuda amiga/Em resposta ao apelo do Amadeu.

Que belo instantâneo de Ângelo sacralizando a ajuda e a Amizade! Atentemos, enfim, em " Coimbra nos meus fados"!!!! – Só este CD, que um sensível grupo dos Amigos do Ângelo construiu com ele e para ele, contém 18 fados. Apenas um tem poema de Garrett. De todos os outros são, as letras e a música, de sua autoria. Não será único na História do Fado de Coimbra?

Por isso, noticiando o seu falecimento, escreveu o Diário de Coimbra: Ângelo Araújo "é figura incontornável da canção de Coimbra" sendo "autor de letras e música de muitos fados "eternos"".

Do que de Ângelo não sei dizer, muito anda nas vozes de tantos que o conheceram, estimam, veneram e aprofunda-se em " O Canto e Música de Coimbra – Ângelo Vieira Araújo", do Eng. Doutor Manuel F. M. Inácio. Mas e desde já, o Médico, qualificaram-no as homenagens de seus pares e outros, para tal credenciados. O Homem – o Poeta, o Trovador, o Amigo, o Pai, o Cidadão – assinala-o o seu ideal:

"AMOR...AMOR... E MAIS NADA".

Napoleão Amorim

XIX ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO/ EVOCAÇÃO DE ÂNGELO ARAÚJO

Ocorreu a 26 de Março no Instituto Superior de Estudos Militares, enquadrando, como ponto alto, uma evocação "post-mortem" ao Ângelo Vieira de Araújo pela voz do dilecto amigo Napoleão Amorim e na presença da sua viúva, de seu filho e nora e outros familiares.

Em vida, esta Associação teve oportunidade de homenageá-lo logo após a sua constituição: na comemoração da Tomada da Bastilha em 1994, na Tertúlia de 1999 e noutros eventos e registos das "Noites de Luar nas Almas", assim apelidados que eram pelo Ângelo os jantares das primeiras 6ª feiras de cada mês, face à comunhão académica que sempre os tem caracterizado.

Num quadro evocativo que o Gustavo Cerdeira concebeu – e ao qual a Fátima Lencastre e o António Ribeiro emprestaram a voz (a seu pedido) – foi lembrada a tertúlia de 1999, "A Noite do Ângelo", e os seus desempenhos como Presidente da Delegação em Lisboa da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra e co-fundador e coordenador da Filantrópica; e foi lido um poema/dedicatória da autoria do Gustavo, tudo entremeado de poemas diversos, alguns menos conhecidos, que o Ângelo ia deixando aqui e acolá, como pedaços de alma.

"Amor, Amor...
que coisa maravilhosa!
Amor
É tudo o que na vida
Há de melhor...
Alguém poderá supor
Uma vida sem Amor?
Amor
Toda a gente o quer...
Às vezes custa a crer
Saber
Se ele tanto nos faz sofrer!...
Mas agora
Nesta hora

Temos que nos libertar
Da mais pequena emoção
Que possa perturbar
O bater do coração
Para assim dar
Mais vida e mais encanto
Ao nosso canto.
Por tal razão
Todos nós vamos cantar
Com a voz bem afinada
O Fado Canção
De Ângelo Araújo
"Amor, Amor e Mais Nada"

Gustavo Cerdeira

Também António de Almeida Santos quis registar esta mensagem:

*"Querida Fátima, queridos confrades:
Era minha intenção estar amanhã no almoço de homenagem ao saudoso Ângelo Araújo. Como lhe disse, é-me impossível. A crise política que acaba de ser aberta exige-me o tempo inteiro. Tenho pena. O que me apetecia era mesmo invocá-lo com saudade junto de vós.
Apesar de ligeiramente mais velho do que eu, fomos contemporâneos em Coimbra. A guitarra e o fado de Coimbra aproximaram-nos e nasceu disso uma grande amizade e uma*

enorme admiração minha pela pessoa e o talento musical do Ângelo.

*Ele foi, para mim, um dos melhores, se não o melhor, compositor de sempre da Canção de Coimbra. E, sem ter uma grande voz, conseguiu ser também um inspirado intérprete do fado de Coimbra, que exige de quem o interpreta mais alma do que cordas vocais. E a alma do Ângelo tinha o tamanho do Mundo. Deixou-nos um grande vazio. Recordá-lo e homenageá-lo é cumprir um dever e amortizar uma dívida insaldável.
Bom almoço! Boa homenagem! Bom convívio! Como se ele estivesse no meio de vós!
Abraços afectuosos."*

Resultou uma apoteose de imagens projectadas, de músicas, canções e poesia, culminando com 150 Associados a entoarem o mítico "Amor, Amor, Amor e Mais Nada", com a mão no coração... para sempre!

Vozes a que se juntaram, espontaneamente, os 21 elementos do CORELIS (Coro do Tribunal da Relação de Lisboa), trazidos



Corelis enche o palco

No final, o Grupo Jurídico de Canto e Guitarra de Coimbra transportou-nos à Sé Velha numa Serenata dedicada à memória do Ângelo, tendo ultrapassado a bitola habitual ao acolher, como convidado, o Napoleão Amorim que, de mão no coração, cantou a obra-prima do Ângelo "Santa Clara", a merecer aplausos sem fim.

A acrescentar a estes momentos indeléveis, duas marcas dignas de nota:

- Os "Parabéns à Associação", materializados em variados salgadinhos e monumental bolo e espumante, prolongou-



O Grupo Jurídico na serenata de Coimbra

Resta repetir aqui o sentido das palavras da Presidente da Direcção Fátima Lencastre: Bem-Hajas, Ângelo Araújo, o teu apelo para que haja "Noites de Luar e Dias de Sol nas

pelo Vice-Presidente da Direcção Alcindo Costa, a abrilhantar este Sarau com interpretações muito aplaudidas.

Também, como já é esperado, a actuação da nossa estudentina "Os Madre Christu" encantou a assistência pela juventude (em idade, claro) e incondicional adesão ao espírito de fraternidade que a todos une.



"Os Madre Christu" em plena actuação

se muito para além da hora (com a complacência dos anfitriões), devido à animação de grande parte dos Associados e, sobretudo, dos membros do CORELIS, em perfeita confraternização no canto e na dança improvisados;

- a Maria Antonieta ostentava, como vida, a placa comemorativa que a Associação lhe ofereceu e ninguém se furtou a adquirir um pequeno livro de poemas do Ângelo que seu filho providenciou e cujo produto reverteu a favor da Fundação Dr. Elísio de Moura (muito grata à generosidade do homenageado).



Maria Antonieta e filho do Ângelo Araújo

Nossas Almas" continuará a ser o maior ditame para a nossa vivência associativa, com a mão no coração!

A Direcção

A VIDA DIPLOMÁTICA: EPISÓDIOS E SITUAÇÕES



António Costa Lobo

Tendo estado colocado em países onde durante a minha estadia se verificaram importantes transformações, parece-me que seria interessante dar prioridade a este tipo de situações. E, a partir desta perspectiva, falei principalmente dos meus postos em Havana e Moscovo.

Quando cheguei a Havana em Janeiro de 1961, embora Fidel Castro já estivesse no poder há cerca de dois anos, ainda existia alguma ambiguidade quanto à natureza do regime. A este respeito citei a opinião que naquela altura me transmitiu um diplomata cubano dizendo-me que as transformações que estavam a ser levadas a cabo em Cuba constituíam a única forma de evitar a instauração de um regime comunista.

Em Abril do mesmo ano teve lugar a famosa operação da Baía dos Porcos, conduzida por cubanos mas com o apoio dos Estados Unidos, que visava derrubar o regime de Fidel Castro. Não considero que esta acção tenha constituído a causa da evolução que se seguiu, mas estou convencido que muito contribuiu para acelerar tal evolução. Logo no mês seguinte é proclamado o carácter socialista da Revolução cubana. Poucas semanas depois é estabelecido um sistema de partido

único. Em Dezembro, ainda de 1961, Fidel declara-se marxista-leninista. E, entretanto, vai prosseguindo a aproximação de Cuba à União Soviética e a sua integração no bloco socialista.

Ainda relativamente a Cuba referi alguns episódios relacionados com o asilo diplomático, designadamente os estratagemas a que recorriam muitos cubanos que pretendiam asilar-se em embaixadas a fim de saírem do país.

Em Moscovo estive cerca de três anos, tendo iniciado as minhas funções no Verão de 1990. Eram visíveis os efeitos da política de Gorbachev, designadamente no que respeita à instauração de um clima menos repressivo e à adopção de algumas medidas no sentido da democratização, mas a situação económica do país era bastante grave e o nível de vida dos russos muito modesto. A partir de certa altura começou a registar-se a nomeação para funções de grande peso e responsabilidade no aparelho do Estado de personalidades de tendência vinicamente conservadora, o que surpreendeu diversos observadores. É possível que estas nomeações se relacionassem com objectivos de curto prazo, Mas a verdade é que as referidas pessoas, aproveitando os poderes

que as novas funções lhes conferiam, em Agosto de 1991 executaram um golpe de estado que envolveu a detenção de Gorbachev e no seguimento do qual esperavam ganhar o controlo do país. Só que... a operação falhou, Gorbachev foi libertado e os autores do golpe foram presos. A razão que a meu ver mais contribuiu para que o golpe tenha falhado foi a atitude da população, que não foi a mesma que se teria registado se idêntica acção tivesse tido lugar 5 ou 6 anos atrás. Yeltsin, com a sua firmeza e o seu carisma, foi também um elemento importante para o desenrolar dos acontecimentos. Ele foi, naquele momento, o homem certo no lugar certo.

A União Soviética durou mais cerca de quatro meses, continuando Gorbachev a ser o Presidente mas com um poder real muito diminuído. Em Dezembro de 1992 tem lugar a desintegração da URSS. As Repúblicas que a integravam tornam-se Estados soberanos, e é criada a Comunidade de Estados Independentes.

Mencionei ainda a minha permanência em S. Francisco como Cônsul geral, entre 1966 e 1970, tendo destacado a importância da comunidade portuguesa na Califórnia.

TERTÚLIA ACADÉMICA

LANÇAMENTO DO DISCO DE JORGE CRAVO "CANÇÕES D'UMA CIDADE E D'UM RIO"

2 de Abril de 2011

"Tito" Costa Santos

Numa primeira Parceria entre a nossa Associação e a Casa da Académica em Lisboa, teve lugar no dia 2 de Abril uma Tertúlia para o lançamento do disco "*Canções d'uma cidade e d'um rio*", de Jorge Cravo e do Grupo "Quarteto de António José Moreira".

Jorge Cravo é um dos melhores intérpretes de sempre da *Música de Matriz Coimbrã* (na feliz expressão de Luís Goes), como Poeta, Compositor e Cantor e era grande a expectativa da apresentação do seu novo disco.

O Programa começou com um "Coimbra de Honra", momento sempre aproveitado para o reencontro de velhos Amigos, sendo notória a presença dos *jovens de 40 anos*, a idade média dos intérpretes que iriam apresentar o disco, seguindo-se o Almoço, como de

costume muito bem apresentado, onde se acentuou a confraternização entre todos os presentes.

Na parte final do Almoço, o Signatário fez a apresentação da Tertúlia, seguindo-se breves palavras de boas vindas pelos Presidentes da AAACL e da CAL, respectivamente, Dr.ª Fátima Lencastre e Dr. Joaquim Couto.

Seguiu-se a apresentação do Grupo "Serenata ao Luar", constituída por António Mendes (Tójó) e Pedro Anastácio (Guitarras), Luís Martins e Manuel Pera (Violas), António Ribeiro, Nuno Lages e Alcindo Costa (Cantores), com a particularidade de os dois Violas terem feito parte do Grupo do Jorge Cravo, nos seus tempos de Coimbra.

Luís Goes, numa brilhante intervenção, falou, depois, sob o tema "*Percurso de*

Jorge Cravo", seguido por Luís Martins que versou o tema "*Canção de Coimbra*", mas não pôde deixar de contar episódios dos tempos em que, em Coimbra, integrava o grupo do Jorge Cravo.

Por fim, Jorge Cravo apresentou o seu novo trabalho, seguindo-se a sua actuação com o "*Quarteto de António José Moreira*", constituindo um momento de assinalável êxito, dada a alta qualidade do Cantor e dos instrumentistas, em especial António José Moreira, indiscutivelmente um dos Nomes mais consagrados da Guitarra de Coimbra. Num final emocionante, Jorge Cravo chamou para tocar um tema dos seus tempos de estudante de Coimbra os seus antigos companheiros Luís Martins e Manuel Pêra.



Jorge Cravo e o Quarteto de António Moreira



O grupo reforçado por novos elementos



LÁ FORA

FIM-DO-ANO EM MARROCOS

De 29 de Dezembro de 2010 a 2 de Janeiro de 2011

Alcino Costa e Silva

Com bom tempo no início, paz e alegria por começarmos um Novo Ano em convívio fraterno, assim decorreram para os 45 participantes os 3 últimos dias de 2010 e os 2 primeiros de 2011, em terras que estão ligadas à nossa História.

No 1º dia, de autocarro e seguindo na ponte sobre o rio Guadiana, almoçámos em Huelva, seguindo para Algeciras, onde pernoitámos, para, no dia seguinte, embarcarmos no ferry para atravessar o Estreito de Gibraltar, conhecido também pelo "Estreito de Hércules", admirando e fotografando o famoso "Rochedo" numa luta contra um vento impiedoso, conforme aqui se ilustra:



A grande almirante da associação

Ceuta à vista, testemunhando a presença portuguesa no continente africano, as suas pelezas contra os mouros, bem ilustrada em construções militares e até civis.

Após o almoço animado, a fronteira de Bab-Sebta ofereceu-nos um espectáculo curioso: o "contrabando" pelos marroquinos de mercadorias

compradas em Ceuta – e com eles (sem qualquer clandestinidade, claro) fizemos a nossa entrada no Reino de Marrocos, rodando até Tânger, onde nos esperava um característico e luxuoso hotel de 5 estrelas.

No último dia do ano, rumámos a Tetouan, cidade declarada património mundial pela sua Medina, de ruas labirínticas e coloridas, com bancadas apelativas para o turista que se disponha a regatear até ao limite!

Após o almoço, regresso a Tânger, preparação cuidada para um Réveillon de luxo, bem molhado por uma chuva copiosa que até serviu de pano de fundo à animação da dança ao som de orquestra, dos apitos, dos chapéus e máscaras.

O ano de 2011 começou com tempo livre para descanso ou passeio a gosto pessoal, continuando com a visita guiada pela cidade, nos vários pontos históricos, que a tornam centro de cruzamento de várias culturas, até à chamada Ponta de Hércules, onde se unem as águas do Atlântico com as do Mediterrâneo.



Preparados para o Réveillon

O segundo dia deste novo Ano é marcado, como sempre, por um matutino "Parabéns a Você" = Carlos Rocha, que "insiste" em fazer anos nesta data.



Festejo do aniversário da nossa amiga Alzira Monteiro

É o habitual mote para restabelecer a força anímica que costuma falecer no último dia de um passeio aprazível. E, assim, de novo embarcámos no ferry em direcção a terras espanholas: Tarifa, Cádiz, onde almoçámos, apreciando o seu famoso conjunto arquitectónico, a que a beleza natural da baía empresta especial encanto.

Via Badajoz, trouxemos para Portugal (fronteira de Caia) a força bastante para retomar a rotina de cada um, com um lastro de vivência académica e de fraternidade que estes dias desde sempre têm proporcionado aos seus beneficiários.

Ao fazer o relato do fim de ano em Marrocos, não posso deixar de, em curtas palavras, evocar a memória do nosso companheiro Mário Pombo que deste grupo fez parte.

Vão-me fazer falta as anedotas que só ele sabia contar no autocarro, quer as lidas ao microfone, quer as, por mais

picantes, segredadas ao ouvido. Vai-me fazer falta a sua amizade, a sua tradicional bonomia e a sua permanente boa-disposição, apesar dos graves problemas de saúde que nos últimos anos o assolaram e que a muitos, que não a ele, determinariam um total resabiamento e agrura com a vida. O Mário Pombo, pela sua conduta de vida, se houver justiça, há-de estar, onde quer que esteja, de bem com Deus e a gozar o descanso que bem merece.

Até sempre, Mário.



Parte do grupo, com o Mário Pombo

LÁ FORA

VIAGEM AO CANADÁ E ALASCA

De 29 de Maio a 14 de Junho de 2011

Maria Guerra Prazeres

A viagem começou com 37 "turistas" que partiram rumo ao Canadá e aterram em Calgary, após uma passagem por Londres e mais de 11 horas de voo. Calgary situa-se na província de Alberta, bem perto das Montanhas Rochosas. É um dos principais centros económicos, turísticos e petrolíferos do país.

Da visita salienta-se o Forte, o Parque Stampede (onde se realiza o famoso festival Calgary Stampede), o mercado Eau Claire e o Parque Heritage. Seguiu-se Banff, localizada no Parque Nacional de Banff, que exhibe algumas das mais belas paisagens do país, desde elevados cumes, florestas, lagos glaciais e rios. Este Parque é Património Mundial da Unesco desde 1985. De teleférico, a 2281m de altitude desfrutámos a fantástica

paisagem, subindo à Montanha Sul-furosa. À noite, em Canmore, jantar e uns belos momentos divertidos com o show "Oh Canada" em que os anfitriões tudo faziam, desde servir à mesa, cantar, dançar... Um espectáculo!...

No 3º dia, ainda no Parque Nacional de Banff, passámos por magníficas paisagens até aos lagos Moraine e Louise (nome da 4ª filha da rainha Vitória). Que panorâmica soberba nos ofereceram as montanhas cobertas de neve, a floresta cerrada e um tempo delicioso!... E a sensação do passeio pelos lagos gelados!...

Almoçámos no "Chateau Lake Louise" e após o almoço, entrámos no Parque Nacional de Jasper, o maior e o mais agreste dos 4 Parques Nacionais das Montanhas Rochosas.

Neste Parque e no de Banff situa-se o Campo de Gelo da Colúmbia, a maior superfície de gelo das Montanhas Rochosas, com 325 km².

Para se alcançar um dos seus glaciares, o Glaciar Athabasca, houve que apanhar o "Ice Explorer". Este glaciar tem 6 km² de área e uma profundidade de 90-300m. Passeámos pelo glaciar, observando as várias tonalidades por ele apresentadas não faltando as moreias, que se acumulam na parte lateral do glaciar.

No dia 1 de Junho a Nela Costa lembrou o Dia Internacional da Criança enquanto seguíamos de autocarro para Revelstoke, através do Parque Nacional dos Glaciares, já na Colúmbia Britânica, a 3ª maior província.

O Sol, as montanhas e suas encostas cobertas de gelo acompanharam-nos

ao longo do percurso. Em Revelstoke visitámos **Three Valley Gap** e a cidade **Heritage Ghost**, construída a partir de 1961 e que recorda os tempos pioneiros do final de 1800 e a corrida ao ouro.

Em **Vernon** fez-se a visita ao *Rancho O'Keefe*, o maior rancho de gado na Colúmbia Britânica, e fundado em 1867. Apreciámos a bela mansão onde a família habitava, recheada de boas mobílias, candeeiros, tapeçarias, loiças. Na loja, que tudo vendia, viram-se chávenas só para homens com bigode... a fim de não os molharem!...

E lá fomos a caminho do *Hotel Prestige*, nada prestigiante... e onde o barulho era imenso devido ao jogo de hóquei no gelo disputado entre o Canadá (Vancouver) e os Estados Unidos (Bolton).

No dia seguinte partimos para **Kelowna**, situada na região dos vinhos do Vale de Okanagan, com um excelente microclima. A cidade é pequena, airosa, limpa, de belas casas e com o lago Okanagan a seus pés.

A caminho de Hope veêm-se montanhas escarpadas que originam desfiladeiros, por onde corre o rio Fraser.

Neste rio que faz um percurso de 1300 km, de Jasper a Vancouver, cultivava-se o salmão e a truta.

Da visita a **Hope** ficou-nos registada a enorme quantidade de esculturas de madeira espalhadas pelas ruas e jardins.

Seguiu-se a visita ao **Portão do Inferno**, que se encontra no Fraser Canyon e onde se verifica o estreitamento do rio. A 40 km/h, durante um período de muita chuva, passa duas vezes o volume de água das Cataratas do Niagara... Almoçámos no Fraser Canyon, tendo lá chegado através de um pequeno teleférico.

A viagem prosseguiu até **Vancouver**, a 3ª maior cidade do Canadá com 2,3 milhões de habitantes e em que cerca de 1 milhão representa a comunidade chinesa.

Nesta cidade, junto aos estreitos de Johnstone e da Geórgia, detentora de um dos mais formosos enquadramentos paisagísticos do mundo, visitámos o seu centro, "Downtown", com vários bairros como Yaletown, Chinatown (os chineses chegaram em 1885 para a corrida ao ouro), donde sobressai o Centro Cultural, com o busto do médico que o ofere-

ceu ao bairro. Continuámos por Gastown onde se encontra a estátua de um grande pândego, o escocês Jack, em cima de um barril de cerveja (do no da primeira taberna instalada nesta zona) e um relógio a vapor que de 15 em 15 minutos toca com um som semelhante ao do Big-Ben. Seguiu-se Granville Square que ostenta a tocha olímpica e a escultura de uma orca digital, o Parque Stanley, inaugurado em 1989 por Lorde Stanley, governador-geral do Canadá. É um dos grandes parques do mundo que cobre 404 hectares de península florestada e nele se podem ver numerosos totens. Na praia do Pôr-do-Sol, de água bem gelada, pudemos observar muitos troncos de madeira, caídos de embarcações e que retirados para a praia servem de assentos...

Após o almoço seguimos em direcção ao porto, donde saiu o ferry que nos levou à **Ilha de Vancouver** a fim de se visitar **Victoria**, o centro político da província da Colúmbia Britânica. É a cidade-jardim, onde no Verão mais de 950 000 flores colocadas às janelas, postes de iluminação ou espalhadas por todo o lado ornamen-



Alasca – visita de navio-cruzeiro e hidrovião



Um imponente glaciar

tam esta cidade. Dela um realce para os majestosos edifícios do Parlamento da Colúmbia Britânica e do Hotel Empress, projectados por um arquitecto de 25 anos – Francis Rattenbury.

De autocarro desfrutámos o Parque Beacon Hill "semeado" de apartamentos e soberbas mansões, de jardins floridos e bem cuidados, a Baía de Oakland, a marina e a Universidade de Victoria, até chegarmos aos **Jardins Butchart**. Os jardins cobrem mais de 22 hectares e foram concebidos por Jennie Butchart que embelezou a pedreira de calcário, que havia fornecido a fábrica de cimento Portland, de seu marido Robert Butchart. Uma mistura habilidosa de arbustos raros e exóticos, árvores e flores, trazidos pelo casal durante as suas viagens pelo mundo, originaram os famosos jardins "rebaixado", japoneses, italiano e mediterrânico. De todos o mais fascinante é o jardim "rebaixado", situado abaixo do nível da entrada principal, onde ainda se podem observar os restos do forno da fábrica de cimento. É fabuloso! Árvores floridas, plantas, arbustos, flores e jogos de água deslumbram os nossos olhos! A Fonte Ross, instalada em 1964 pelo neto da Sr.^a Butchart, para comemorar os 60 anos dos jardins, jorra água em repuxo a cerca de 21m de altura proporcionando um belo espectáculo.

Depois do almoço, no restaurante "Blue Poppy", nos jardins, houve a visita ao Museu da Colúmbia Britânica, que alberga a história natural e humana desta província desde 1886. Eis que chegou o 1º dia da nossa aventura ao **Alasca!**

De regresso a Vancouver, seguimos até ao porto de embarque para o início do cruzeiro no *Celebrity Century*, deixando um casal de companheiros que regressou a Lisboa.

Um primor de organização, instala-

ções excelentes, comida excepcional, pessoal amável, tempo quente e solarengo, foram ingredientes suficientes que nos proporcionaram um óptimo cruzeiro.

Como se encontram portugueses por todos os cantos do mundo, também aqui nos apareceu o Hugo, divertido, atencioso e nosso "conselheiro" nas ementas dos jantares...

No 2º dia do cruzeiro, num desfile de elegância, desde smokings, vestidos compridos, conjuntos calça e casaco e afins, todos se enfeitaram para o jantar de Gala, a que se seguiu no *Teatro Celebrity* a apresentação do comandante (grego) e sua equipa. No final um espectáculo, "*A Touch of Broadway*", muito interessante e em que não faltou a "*Mama mia*" dos Abba e "*We are the champions*" do Freddy Mercury.

O novo dia amanheceu radioso, com o sol a incidir nas Montanhas Rochosas, de picos semi-nevados e o navio navegando por águas serenas. Foi a 1ª paragem em **Icy Strait Point**, onde guiados por Minnie Dalton, neta de esquimó, nos apresentou a cidade de **Hoonah**, de 760 habitantes, a maior da comunidade Tlingit.

A pé, e já embrenhados na floresta de altas coníferas, chegámos ao local onde uma urso e seus filhotes, junto ao rio Stasski passeavam...

A 8 de Junho tudo preparado para a aproximação ao **Glaciar Hubbard**, o maior do continente norte-americano, espalhado pelo Alasca e Canadá. Onde estava o Hubbard? Nem de binóculo o conseguíamos ver tal o nevoeiro e a "chuvinha" que a todos borrifava!... Apenas se viram blocos de gelo, azuis, negros e rochas, num mar límpido. Este glaciar foi avançando em direcção ao golfo do Alasca, contrastando com a maioria dos glaciares que no último século foram retraíndo.

Ao jantar festejou-se o aniversário do Hélder Rodrigues, com champagne e a habitual saudação académica.

No dia seguinte conhecemos **Juneau**, a primeira cidade autenticamente americana do Alasca e sua capital. Foi fundada durante a corrida ao ouro em 1880. Situada aos pés do Monte Juneau, no Cabo do Alasca, tem na sua frente as águas do Canal Gastineau, com muitos fiordes ao longo da costa do Canal e bem perto o majestoso Glaciar Mendenhall.

De hidroavião, alguns atentos "descobridores" iniciaram uma aventura de cerca de 40 minutos, observando os belos picos montanhosos, serpenteados de neve e gelo, intervalados com a floresta densa e a água. Sobrevoámos cinco dos trinta e oito glaciares pertencentes ao Campo de Gelo de Juneau, que exibiam tons de branco, azul e cinzento, entre as montanhas. Parecia uma estrutura em relevo! Sulcos deixados por um arado... Simplesmente deslumbrante! Quão difícil é descrever esta maravilha da natureza!

Sobrevoando vales, floresta, rios e lagos de cor leitosa, alternando com a cor verde-esmeralda, alcançámos por último o **Glaciar Mendenhall** (nome de um cientista que elaborou o traçado de fronteira entre o Canadá e o Alasca). Da visita à cidade, após o almoço, menciona-se o Jardim do Glaciar, com troncos secos de árvores aproveitados como vasos de flores, oferecendo um efeito bastante bonito e interessante. Subindo, subindo, numa "vanne" por entre árvores altíssimas e floresta densa, alcançámos um mirador que nos permitiu contemplar Juneau.

De seguida, pudemos observar bem de perto o glaciar Mendenhall aos pés da cidade. Finalmente, na Gastineau Salmon Hatchery soubemos

como se desenrola o processo de fundação dos salmões.

Ao jantar mais uma aniversariante, a Celina Leal, ouviu os parabéns a você...

Ketchikan, a última cidade que visitamos durante o cruzeiro, tem um nome indígena que significa "trovejantes asas de uma águia". Esta cidade, rodeada por um vasto meio selvagem e montanhas impenetráveis, espalha-se na forma perfeita de uma águia em voo. É o maior porto do Alasca. De "anfíbio" percorremos a cidade passando pela gráfica, Universidade, Parque, igrejas, templo maçónico e porto, onde se fez a entrada no Oceano. Daqui, ao longo do passeio, observam-se casas de habitação social e palafitas bem altas, local de descarga do peixe, que é içado em canastras. Terminada a visita, o anfíbio foi lavar os pés... e nós esperando pelas compras...

O jantar foi de festa, com champ-

nhe e bolo "passeado" por entre as mesas, pelo pessoal do navio, do qual se destaca a pasteleira russa – Valentina – que apresentava uns doces e bolos muito deliciosos... E a festa terminou no *Teatro Celebrity* com o espectáculo "*Dance around the world*" e uma actuação fantástica do duo de acrobacia – *Veli Kovi*.

Do dia seguinte, dia de navegação, apenas há a referir a visita às lojas, onde relógios, brincos e pulseiras, de fabrico chinês, estavam em saldo. Alguns relógios já tinham perdido os ponteiros!

Antes do jantar, um brilhante espectáculo com o duo acrobata, ilusionista e ventríloquo.

Chegados a Vancouver, final da viagem de cruzeiro, e de etiqueta verde com o nº 14 nas bagagens, esperamos pela saída do navio. Uma excelente organização! De malas, após passagem pela alfândega, esperamos sem saber o motivo. Lá veio a notí-

cia! A Teresa Leónidas não tinha a mala... Um cavalheiro, distraído e com uma mala gémea, anteciparase... Tudo se resolveu e fomos para o hotel Downtown.

Após o almoço, cada um aproveitou a tarde como quis mas à noite houve o jantar de despedida, em que entrevistaram várias personagens ilustres, como o Zé Manel Costa, Hélder Rodrigues, Piti Veloso, Francisco Mota Ferreira, entre outros. O Heitor Gomes e o António Macedo foram os cantores de serviço, mas só até às 22horas e 30 minutos!... A sala teria que ficar livre depois dessa hora...

E a nossa viagem estava na recta final. No último dia os turistas visitaram o que mais lhes agradou e às 21 horas iniciaram o regresso a Londres, chegando ao fim de quase 9 horas de voo. Eis-nos, por fim, em Lisboa. A odisseia terminara e com as despedidas habituais separámo-nos dos nossos companheiros. Até quando?!...



O grupo em frente do glaciário no Alasca

Cá Dentro

PASSEIO DA PRIMAVERA DE 2011

BEIRA ALTA E BEIRA BAIXA

6, 7 e 8 de Maio de 2011

Maria Catarina Nascimento Rodrigues

Maria do Carmo Santos

No dia 6 de Maio, após a concentração, como de costume, atrás da Reitoria da Cidade Universitária (ao Campo Grande) partiu o autocarro às 8h15 em ponto para o percurso deste primeiro dia, pela autoestrada do norte (A1) com a paragem habitual no percurso em que, se reúne a nós, a nossa colega de Leiria, Maria Emília Marques. Seguindo a A23 entramos em terras beirãs, em direcção a Belmonte onde chegamos para almoçar. A parte da tarde foi dedicada a visitar as terras dos Cabrais, família em que nasceu o descobridor do Brasil.

Acompanhados de guia local, lá fomos à descoberta do que mais interessa em Belmonte, cuja vida ficou desde cedo, ligada à Comunidade Judaica. Há a destacar, o Museu Judaico (no edifício do antigo colégio local) que abriu em Abril de 2005, a Sinagoga, Castelo e panteão dos Cabrais.

Na Sinagoga fomos recebidos pelo presidente da Comunidade Judaica que fez uma breve explicação sobre esta comunidade e como foi a sua integração na sociedade ao longo dos anos. Em 1988 foi reconhecida a Comunidade Judaica em Belmonte que tem mantido, ao longo dos anos, as suas tradições usos e costumes.

Em 1996 um judeu de origem de origem marroquina quis construir esta Sinagoga. É neste espaço que reali-

zam as suas práticas religiosas. Ao sábado há serviço religioso a que assistem cerca de 150 pessoas. Festejam, também, os seus dias sagrados. A comunidade judaica chegou aos nossos dias tendo mostrado, ao longo dos anos, um comportamento semelhante ao da restante população. Uma boa parte desta comunidade é descendente dos expulsos de Espanha em épocas passadas. Têm a preocupação de chamar judeus de localidades próximas, Guarda, Trancoso, etc.

Um dos aspectos a salientar é o dos peregrinos que se dirigiam a Santiago de Compostela passarem por Belmonte, onde existe a igreja de Santiago de Belmonte em cujo interior se destaca uma Pietá (séc. XIV) feita de um único bloco de granito.

A prevista visita ao Museu do Azeite foi muito bem substituída pela visita ao Eco Museu do Zêzere, inaugurado em 2001, podendo aí acompanhar-se todo o percurso deste rio, nos seus 240 Km, no que respeita não só às características dos terrenos bem como à sua fauna e flora. São exemplos a cegonha branca, o bufo real, guardarrios, as trutas, as toupeiras de água e o sável que diminuiu bastante desde a construção da barragem de Castelo de Bode. Ao final do dia, partida para a Covilhã para jantar e alojamento, conforme previsto, no hotel Trip D^o

Maria (4 estrelas) onde ficaremos sempre durante este passeio.

No segundo dia (7 de Maio) após o pequeno almoço, saímos para Penamacor onde nos esperava o vigilante da Natureza (Sr. Francisco) que nos acompanhou em toda a visita da Serra da Malcata, reserva natural criada em 1981, como resultado da campanha para a preservação do lince ibérico que só existe em Portugal e Espanha e que se encontra actualmente em perigo de extinção devido, em parte, à diminuição do coelho bravo. Existem, ainda, outras espécies tais como o lobo, gato bravo, gineta, lontra, etc. Na serra da Malcata avistamos a barragem da Meimosa e algumas aldeias serranas.

Pequena paragem para tirar algumas fotografias.

Com grande pena de todos o tempo não ajudou nesta parte do passeio, pelo que não foi possível fazer alguns percursos pedestres pelos trilhos serranos para observação da fauna e flora únicas na Península (giestas em flor amarelas nas encostas, estevas, rosmarinho e matos, pinheiros bravos).

Deixando a Beira Baixa entramos na Beira Alta onde predomina a giesta com flor branca e alguns castanheiros. Avista-se a barragem do Sabugal com o castelo da Cinco Quinas que deu origem à seguinte quadra popular

*Castelo das Cinco Quinas
Não o há em Portugal
Senão à beira do Côa
Na Vila Do Sabugal*

Chegados ao Sabugal, visita ao Centro de Interpretação da Serra da Malcata com projecções sobre os valores botânicos e faunísticos da Reserva. Dentro das várias preocupações do Centro, destacam-se a sensibilização ambiental dos jovens e idosos, como por exemplo observação de espécies, passeios pedestres, desporto da natureza, etc. Almoço no restaurante Casa da Esquila (restaurante *gourmet* rural) recentemente inaugurado.

Após o almoço e já a caminho de Sortelha a paisagem muda completamente: grandes blocos de granito, casas em granito, um Castelo e Parque Eólico. À chegada a Sortelha esperavam-nos na porta Ogival, denominada Porta da Vila ou de Entrada, o casal de amigos e consócios, M^a Helena e Alcino Costa e Silva, vindos de Castelo Branco para se juntarem ao grupo nas visitas restantes. Para além da beleza de Sortelha, muito bem conservada, tínhamos à nossa espera no Largo do Corro uma guia, a Sylvie, para nos acompanhar. Filha de pais emigrantes em França, resolveu voltar às suas origens, já casada com um francês, e faz parte dos habitantes, não muitos, que ali vivem em permanência tendo mesmo aberto uma pequena loja com café e recordações da terra.

Subindo a Rua da Fonte vão aparecendo vários monumentos como a Fonte do Mergulho (medieval ou quinhentista), Casa Número Um, por ter esta inscrição numa porta, Casa do Escrivão da Câmara, testemunho da importância administrativa de Sortelha noutros tempos. Na Rua do Forno, o Forno Comunitário que hoje funciona como bar. Regressados à Rua da Fonte descobri-se uma bonita janela manuelina e ali próximo a Casa das Almas, edifício onde eram recebidas as dádivas para os necessitados. Há ainda a referir o Largo do Pelourinho, considerado imóvel

de interesse público (séc. XVI com características de estilo Manuelino). Existem, ainda, algumas casas de turismo de habitação, entre elas a "Casa Árabe" onde dormiu Mário Soares quando 1º ministro, passando a partir daí a ser mais conhecida por "Casa de Mário Soares". Face ao interesse que Sortelha despertou no nosso grupo, decidiu-se já não ir a Manteigas.

Regresso à Covilhã para jantar/buffet e alojamento no hotel. Neste jantar houve, também, uma surpresa muito agradável pois se juntaram a nós, para o jantar e serão, o casal Milú e Mário Pombo, vindos propositadamente de Castelo Branco. Era, também, o dia de aniversário do nosso colega e amigo Soares da Costa (marido da Isabel) e, por isso, houve o habitual bolo comemorativo, cantaram-se os parabéns a você e brindou-se com ginja trazida pela Milú de Castelo Branco. Houve fado de Coimbra e Dança.

No terceiro dia (8 de Maio) e após o pequeno almoço, já no autocarro, fez-se uma pequena volta de reconhecimento pela cidade, passando-se pela Biblioteca Municipal e pela Universidade da Beira Interior o que nos permitiu ficar com uma ideia geral da cidade.

Retomando a A23 e passando junto à cidade da Guarda chegamos à aldeia de Linhares da Beira situada em pleno Parque Natural da Serra da Estrela. É uma aldeia bastante típica mas num ou noutro edifício nota-se menos cuidado na conservação da traça primitiva. Numa das ruas de Linhares, subindo em direcção ao Largo do Castelo, há a Rua dos Penedos, quatro numa só rua o que não deixa de ser pouco vulgar até por estarem ligados a casas e servirem de parede. No castelo Românico-gótico existem duas torres, a Torre de Menagem e a Torre do Relógio. O traçado do castelo terá sido da responsabilidade do reinado de D. Dinis.

A Torre sineira tem um relógio (datado do séc. XVII) com dois pêndulos de granito que demoram 6 dias a descer, sendo depois elevados por meio de mani-

velas, conforme informação dada pela funcionária do Turismo, situado nesta torre. Este relógio bate as horas no sino que se encontra junto das ameias da citada torre.

Seguimos viagem para Folgoso onde chegamos cerca das 12h30 para almoço no restaurante "O Albertino", casa antiga com loja e dois andares. O almoço constou de, imagine-se, 9 pratos com especialidades da região e 4 sobremesas!!!

À saída do almoço houve, ainda, tempo para dar uma pequena volta pela terra, tendo-nos chamado a atenção uma casa de granito com 8 painéis de azulejo, cada qual com a sua quadra (fábrica Aleluia de Aveiro). Destacamos, entre todas, a seguinte

*A Água da Fonte pura
Às vezes no seu cantar
Aos noivos causa ternura
Aos velhos fá-los chorar*

Em Folgoso houve quem subisse uma calçada de quartzo até chegar junto a enormes blocos de quartzo onde, os que lá foram, tiraram algumas fotos. Nesta vila, além das antigas casas de granito, já se vêem algumas vendas modernas.

Início da viagem de regresso directamente a Lisboa com uma pequena paragem nas proximidades de Coimbra para saída da nossa colega Ilda Pimentel. Mais tarde, paragem técnica na área de Pombal onde nos deixou a Maria Emília Marques. Daqui viemos, sem parar, até Lisboa onde chegamos por volta das 21h00. Assim se completou mais um dos nossos passeios da Primavera por terras de Portugal que nos permite descobrir não só as belezas naturais mas também as construídas pelo homem, não esquecendo as especialidades gastronómicas características das regiões por onde passamos, tudo isto em agradável e salutar convívio.

Esperamos continuar a descobrir as maravilhas deste rectângulo a que chamamos Portugal.



LIGA DOS AMIGOS DO MUSEU ACADÉMICO DE COIMBRA (LIMAUC): A PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO MUSEU ACADÉMICO DE COIMBRA



Rui Lopes

Licenciado em História pela Universidade de Coimbra, pós graduado em Ciências Documentais (Arquivo) e actualmente mestrando em História – Museologia, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, elaborando actualmente uma dissertação de Mestrado sobre o Museu Académico de Coimbra.

Recentemente, a Dr^a Fátima Lencastre solicitou-me um artigo sobre a LIMAUC, para a Revista "Capa e Batina" que elaborei de forma dedicada, pena a limitação de uma página A4.

Presentemente, os Museus e outras instituições possuem Ligas de Amigos que auxiliam para colmatar as dificuldades. O Museu Académico possuiu exemplos de dedicação que o dinamizaram: Dr. Joaquim Teixeira Santos, Dr. Artur Ribeiro, Dr. António José Soares, entre outros. Foi, perante o actual cenário de dificuldades do Museu Académico que surgiu a LIMAUC com o "objectivo geral promover o engrandecimento do Museu Académico de Coimbra e o estudo e a divulgação do Espírito e Vivência Académica de Coimbra em todas as suas vertentes.", conforme o artigo 4º dos estatutos.

Porém, até ao "nascimento" da LIMAUC foi imprescindível percorrer um caminho. Vários ex-alunos da Universidade de Coimbra

apercebendo-se da actual situação do Museu Académico reuniram e surgiu uma comissão instaladora, tendo sido convidados a integrá-la mais organis-

mos académicos com ligações à Academia de Coimbra, sendo os estatutos foram discutidos até à sua aprovação final.

No dia 12 de Janeiro de 2011, procedeu-se à escritura notarial da LIMAUC num cartório de Coimbra com 27 sócios fundadores. Pouco tempo depois, foram eleitos os corpos sociais, destacamos a presidência de cada órgão social: Dr. Emídio Guerreiro (Direcção), Prof. Dr. Fernando Rebelo (Assembleia Geral) e Dr. Augusto Roxo (Conselho Fiscal). Realçamos também o Advogado Dr. Frederico Cardoso (ex aluno de Coimbra), que tem prestado auxílio jurídico à LIMAUC a título gratuito.

A LIMAUC iniciou a sua actividade, com o apoio da Comissão da Queima das Fitas 2011 para as comemorações dos 60 anos do Museu Académico através de duas actividades. No dia 7 de Maio, uma serenata no Museu

fm

Liga dos Amigos do Museu Académico de Coimbra
LIMAUC

Ex.ma Sr.ª Dr.ª Maria de Fátima Lencastre da Silva
Avenida Infante Santo, n.º 57, 6.º esquerdo
1350-177 Lisboa

Correio registado com aviso de recepção

Assunto: Convocatória.
Coimbra, quarta-feira, 16 de Fevereiro de 2011.

Exmo/a. Sécia/a:
Os melhores cumprimentos.

Atenta a Assembleia Geral realizada em 26.01.2011 e a eleição de órgãos sociais provisórios, atento que os membros dos órgãos sociais provisórios apresentaram lista para a eleição dos órgãos sociais, composta por:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Fernando Manuel da Silva Rebelo.
Vice-presidente: Joaquim Couto Rodrigues da Silva.
Secretário: Maria de Fátima Lencastre da Silva.

Direcção

Presidente: Emídio Guerreiro.
Vice-presidente: António José Silva Nascimento.
Primeiro-secretário: Rui Pedro Moreira Lopes.
Segundo-secretário: Manuela Carvalho Mendes Teixeira Santos.
Tesoureiro: Miguel Maria Portugal Martins Costa.
Vogal: Helder da Conceição Rodrigues.
Vogal: Mário Antunes Rovira.

Conselho Fiscal

Presidente: Augusto Manuel Frias Barbosa Roxo.
Secretário: António Amaro Correia.
Relator: Maria da Piedade Aniceto Matias Távarela Veloso.

Museu Académico de Coimbra, Colégio de São Jerónimo, Praça Dom Dinis, Apartado 3097,
3001-401 Coimbra

Académico pelos "Raízes de Coimbra", um grupo que desde o início tem auxiliado a LIMAUC no que respeita a serenatas e uma visita guiada ao Museu Académico conduzida por mim. No dia 21 de Maio comemoraram-se os 60 anos do Museu Académico na Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra, com vários momentos: o Prof. Dr. Carlos Carranca proferiu uma comunicação sobre "Coimbra, o canto a guitarra e a poesia", tendo eu proferido uma conferência intitulada "Museu Académico de Coimbra: das origens à actualidade", com base num trabalho do ano curricu-

lar do Mestrado em Museologia na Universidade de Coimbra. No final, o grupo "Raízes de Coimbra" fez uma Serenata que terminou com um vibrante éfêrrea ao Museu Académico.

As duas acções promovidas pela LIMAUC em curto espaço de tempo cumpriram o objectivo de promover e divulgar o Museu Académico de Coimbra. Seguir-se-ão outras actividades. Para breve, está prevista a apresentação de um livro de minha autoria, editado pela LIMAUC, com o historial do Museu Académico, revertendo lucro da publicação para a promoção de activi-

dades pela LIMAUC. Por outro lado, a LIMAUC também possui um blog em: <http://ligamuseuacademico.blogspot.com/> onde poderão ser consultadas as actividades, os corpos sociais e os estatutos. Além disso, quem pretender informações sobre a LIMAUC, poderá contactar pelo mail: LIMAUC.MUSEUACADEMICO@GMAIL.COM É certo que a LIMAUC prosseguirá a tarefa de dinamizar e divulgar o Museu Académico. Para finalizar, sugiro-vos uma visita ao Museu Académico, caso já o tenham feito anteriormente, revisitem o Museu Académico.

A VOZ DA FILANTRÓPICA

Não esmorece a esperança dos que se dedicam a esta tarefa de obter respostas dos nossos Associados aos questionários sobre necessidade de ajuda nas deslocações e de apetências literárias, já lançados no ano passado.

As manifestações mais "ruidosas" centram-se nos agradecimentos pelos cartões de parabéns pelo aniversário; e a maior adesão aos "chás da Filantrópica", sempre concorridos e do agrado geral: o "Chá dos Reis" e o "Chá da Primavera", com preciosas ajudas, que agradecemos, na sua preparação e serviço.

Continuamos a estar presentes em situações de perda de Sócios ou familiares, bem como nas relacionadas com o estado de saúde, desde que cheguem ao nosso conhecimento.

Maria de Fátima Lencastre

VISITAS LOCAIS

No I semestre de 2011 realizaram-se as diversas visitas programadas e que se enumeram de seguida:

- Dia 20 de Janeiro, às 15h00 – Visita guiada ao Palácio Almada (Palácio da Independência), no Largo de S. Domingos, nº 11.
- Dia 15 de Fevereiro, às 11h30 – Visita guiada ao Palácio Foz, na Praça dos Restauradores.
- Dia 17 de Março, às 15h00 – Visita guiada ao Museu de São Roque, Largo da Misericórdia (Chiado).
- Dia 13 de Abril, às 15h00 – Visita guiada ao Museu de Arte Popular (Av. Brasília, junto ao rio, frente ao Centro Cultural de Belém).
- Dia 18 de Maio, às 15h00 e às 16h00 (2 grupos de 15 p. cada) – Visita guiada ao Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros (Entrada pela Rua Augusta nº 96).
- Dia 14 de Junho, às 14h30 – Ao Supremo Tribunal de Justiça (Pç. do Comércio – entre o arco da Rua Augusta e a Rua da Prata).

No C&T anterior faltou ainda enumerar 2 visitas que agora registamos:

- Dia 9 de Setembro – Ao Museu Nacional de Arte Antiga – A Invenção da Glória/D. Afonso V e as Tapeçarias de Pastrana.
- Dia 14 de Dezembro – Museu do Fado e Cisterna de S. Miguel de Alfama.

As visitas decorreram com muito agrado para os diversos participantes.

Registamos o nosso agradecimento aos guias que nos acompanharam, pela sua disponibilidade e pela capacidade explicativa demonstrada.

ENTREVISTA A GONÇALO QUADROS

MEMBRO DO CONSELHO GERAL E PRESIDENTE-EXECUTIVO (CEO) DA CRITICAL SOFTWARE



Q: Como é que o Gonçalo Quadros (GQ) e a empresa Critical se apresentam?

GQ: Sou um engenheiro informático. Sou tímido, não sou extrovertido, nem tenho uma capacidade fantástica de socializar. É importante apresentar-me assim porque estas são características que é suposto um empreendedor ter... É importante sabermos que podemos ser aquilo que queremos, desde que estejamos dispostos a fazermo-nos ao caminho e a apostar – designadamente em algumas competências que podem não ser inatas e que necessitem de ser desenvolvidas.

A Critical é uma *software house* fundada por 3 estudantes de doutoramento da UC há 13 anos atrás – em 1998. Começámos a desenvolver software para sistemas críticos, sistemas que não podem falhar. Há alguns anos eram tipicamente os sistemas orientados à missão – em sectores como o do espaço, aeronáutica, ou defesa ... Hoje o software suporta tanta coisa no nosso dia-a-dia que encontramos sis-

temas críticos nos sítios mais improváveis à nossa volta.

Em 98 pensámos que as competências que estávamos a desenvolver para tornar mais robustos os sistemas e aplicações podiam ser úteis não apenas nos sistemas orientados à missão no domínio militar, onde tipicamente eram tidos como mais necessários, mas também no mundo civil. Daí termos achado que era oportuno lançarmos um projecto nesta área.

Q: A Universidade e Coimbra desempenharam algum papel activo na criação da Critical?

GQ: Sim, absolutamente! O João Carreira e o Diamantino Costa, que são os outros fundadores, estavam a fazer doutoramento em injeção de falhas; eu estava a fazer na área de comunicações. Trabalhamos em equipa com os professores Henrique Madeira e João Gabriel Silva, actual Reitor, no laboratório de tolerância a falhas do departamento de engenharia informática, um dos mais reconhecidos na altura a

nível global nesse domínio...

Q: Nas suas antigas instalações, com fracas condições arquitectónicas e ambientais?

GQ: Exactamente. Um laboratório muitíssimo bom, numa área de nicho, a fazer ciência de topo e a publicar nas revistas mais conceituadas. Foi daí que surgiu o contacto com o Jet Propulsion Lab da NASA e a nossa 1ª venda internacional para um cliente de peso, que nos deu muita credibilidade!

Q: Conquistaram um forte cartão de visita e mantiveram essa ligação?

GQ: Sim. Estiveram recentemente conosco, num Workshop em Coimbra, há cerca de 1 mês, a Lisa Montgomery e o Martin Feather da NASA.

Q: Mudando de tema, como caracteriza o teu papel no Conselho Geral, enquanto representante do mundo empresarial e das TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação, e no futuro da Universidade de Coimbra (UC)?

GQ: Não gostaria de falar de mim especificamente mas do que os elementos externos podem trazer ao Conselho Geral. É um papel fundamental. Devemos estar gratos ao ex-ministro Mariano Gago que o tornou possível. Já o Marquês de Pombal dizia que as universidades não se reformam por dentro...

As universidades são estruturas decisivas para as nossas vidas. São o local onde aprendemos. São o local onde se gera talento – de longe o activo mais relevante para a economia tal como a queremos. É, por isso mesmo, também o lugar que tem de saber estimular a economia da comunidade que fervilha à sua volta.

Os elementos externos têm trazido a comunidade para dentro da universidade. Apontando caminhos, dando sugestões, discutindo ideias, trazendo uma visão que não é a mais comum na universidade.

Tenho esperança, com os outros elementos externos, de conseguir fazer isso mesmo – somos 10, todos antigos estudantes da UC, pessoas com percursos em várias frentes, representantes de várias áreas como a empresarial e a cultural. Pessoas que querem muito que a universidade seja maior no

que toca à sua capacidade de transformar o mundo que a rodeia.

A universidade, é bom que se diga, é a chave para sairmos do miserável sufoco em que estamos...

Q: A universidade não só como fonte de Conhecimento mas com capacidade para se interligar com diferentes mundos, num campo de actuação muito mais sistémico e vasto?

GQ: A Universidade tem que ser capaz de produzir "papers", ocupar o seu espaço entre pares, mas não só! Tem de ser capaz de tornar a sociedade mais rica - com as pessoas a saberem mais e a produzirem melhor cultura, mas também com empresas capazes de gerarem valor, competir melhor, actuarem numa escala mais alargada e ambiciosa.

Q: Nesse contexto entram também os antigos estudantes, como uma mais-valia da universidade?

GQ: A universidade é uma comunidade - estudantes actuais e antigos, professores, mas também as relações que as pessoas são capazes de estabelecer, a rede e as suas interacções...

As pessoas cooptadas para fazerem parte do Conselho Geral são antigos estudantes. Por aí se percebe também a importância que isso tem na comunidade universitária. Coimbra é uma marca poderosa que temos no entanto que renovar, refrescar, re-energizar... Tenho ido muitas vezes ao Brasil e registo a força impressionante que a UC tem no Brasil. Deve-nos encher de orgulho.

A nossa universidade tem de continuar extravasar a sala de aula e o laboratório. Tem de ser uma maneira de viver... a cidade e todas as interacções nela ou a partir dela. Nós somos, aliás, duas pessoas que viveram no mesmo espaço/tempo a UC - a cidade, o contexto e a vivência marcam as pessoas que lá passam, uma marca poderosíssima que cada um de nós entende de forma única, sua, especial. Isso tem um valor muito grande.

As redes sociais são um fenómeno e estão a transformar o mundo e a maneira como nos relacionamos. Esta rede social que é a UC, muitíssimo especial, tem um potencial imenso, transformador, que temos de ser capazes de

tirar partido. É um caminho que não tem sido muito bem trabalhado...

Q: A área das TICs e o facto do Magnífico Reitor ser também oriundo dessas áreas, permitirá que a universidade extravase de um conceito mais geográfico, ligado a Coimbra-cidade e região, e abranja o mundo do Conhecimento e a internacionalização que viabiliza?

GQ: Coimbra tem feito esse caminho paulatinamente. Um sinal curioso ou novo, e nesse sentido anormal, é que os últimos 2 reitores são oriundos das ciências e tecnologias - Seabra Santos e João Gabriel Silva - o que é algo disruptivo na tradição da UC cujos reitores eram tradicionalmente das faculdades mais antigas como o Direito e a Medicina.

Diria que isso tem correspondência com a importância que sentimos actualmente que as ciências e tecnologias têm no desenvolvimento do mundo e na nossa vida, e Coimbra tem feito esse caminho.

Tem também feito esse caminho na forma decidida e urgente como encarou a missão de transportar para o mundo real aquilo que a universidade produz. Na criação de empresas e na geração de valor económico com base no Conhecimento o Instituto Pedro Nunes tem feito um extraordinário papel. Podemos aspirar ver em Coimbra um pólo com uma capacidade fantástica para gerar empresas e soluções à escala global, no mundo do Conhecimento.

Q: O financiamento é um problema?

GQ: É um problema ... mas a nossa capacidade de irmos à procura do mundo, o nosso progressivo maior à vontade em sermos globais, faz com que nós cheguemos mais facilmente às soluções de financiamento. Não podemos esperar que o financiamento venha até nós e até Portugal.

Tivemos aqui há dias uma conferência muito interessante em Coimbra, onde Peter Cohan, um guru de empreendedorismo nos EUA que colabora com a Forbes e a CNN, dizia que não se pode esperar que Portugal, no actual contexto económico, se perfile como um destino natural para o capital. Existem recursos financeiros um pouco por todo o lado, pelo mundo fora, e quem in-

veste tem, claro, que estudar muito bem os sítios onde vai colocar o seu dinheiro. Portugal não tem, para já, o perfil de um destino apetecível... Se conseguirmos gerar boas empresas, boas pessoas, boas universidades, uma economia fervilhante e dinâmica, então isso poderá alterar-se. Por enquanto, temos de ser capazes de fazer a transição, fazer o bootstrap, sermos ambiciosos, sair da nossa zona de conforto e ir buscar os recursos que não temos para desenvolver os nossos projectos onde quer que eles estejam.

Há uma história que eu costumo contar. No início da Critical Software (há 13 anos) fomos a uma instituição financeira apresentar o nosso projecto e pedir financiamento - coisa pouca porque na realidade não precisávamos de muito. Recebemos um desconcertante não, hiper paternalista: "... são estudantes de doutoramento, têm uma carreira académica notável à vossa frente, a universidade precisa de vós, para que se vão meter nessas coisas?". Era a manifestação de um eco-sistema que pensava a Universidade de uma forma completamente oposta à que deve ser. Acho que isso tem mudado muito. E acho que vai continuar a mudar a boa velocidade!

Perguntas breves sobre a Critical (2010):

- Volume negócios: 25 milhões Eur
- Nº empresas: 5 empresas
- Nº trabalhadores : 300 pessoas (aprox.)
- Países em que estão presentes: Portugal, Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha, Brasil, Moçambique, Angola.
- Projecto mais emblemático: Um projecto muito relevante para nós, que funcionou como um verdadeiro trampolim, foi o que fizemos para o JPL da Agência Espacial Norte Americana. Um injectores de falhas que entretanto foi também vendido às outras Agência Espaciais mais relevantes por esse mundo fora - como a Europeia (ESA), Japonesa (JAXA) e a Chinesa (CAST). É uma área de nicho onde somos os melhores do mundo.

Uma palavra sinónima:

- Trabalho/profissão: Ambição.
- Família: Paixão.
- Crise: Oportunidade.



OS NOSSOS POETAS ÂNGELO ARAÚJO

Se alguma coisa há que valha
Na vida da Humanidade
É saber que não nos falha
Na hora certa a Amizade.



Reflexão

Pois é verdade!
Deus fez o Homem à sua imagem
e semelhança, sim senhor!
- Mas foi uma tremenda calamidade
não o ter feito melhor.

Amor, Amor e mais nada...

Queria que o Mundo fosse,
assim tão lindo e tão doce,
como o teu olhar de fada

e que a Humanidade em prece,
pedisse a Deus que lhe desse,
AMOR, AMOR E MAIS NADA...
(BIS)

AMOR, AMOR E MAIS NADA...

e se por fim Deus ouvisse,
o Mundo em prece e sorrisse,
como o teu olhar de fada

seria a vida melhor,
feita somente de amor,
AMOR, AMOR E MAIS NADA...

AMOR, AMOR E MAIS NADA...
AMOR, AMOR, SÓ AMOR

Pensamento

Aquele é um homem de bem:
usa no peito
o coração que tem.
Mas falta-lhe o jeito
de pôr a mão
ao serviço do coração...

Aquele é um homem de bem
mas não é um homem bom.

Feiticeira

Ó meu amor,
Minha linda feiticeira,
Eu daria a vida inteira
Por um só beijo dos teus!

Por teu amor,
A minha vida era pouca,
P'rá beberes da minha boca
Num beijo de eterno adeus!

Ó meu amor,
Sonho lindo este que eu tive,
Única esperança que vive
Na minh'alma a soluçar!

Por teu amor
Eu morria de desejo:
Deste-me a vida num beijo
E eu vivi p'ra te beijar!

Como de costume apresentamos alguns dos blogues que mereceram destaque no tratamento de temas académicos. Fica a chamada de atenção e o convite para os visitarem demoradamente.

Queima das Fitas, Coimbra

http://www.queimadasfitas.org/?page_id=55 | 6 a 13 | MAI | 11

História

Já passaram 112 anos sobre o evento académico a partir do qual se começou a delinear a Queima das Fitas como hoje é conhecida, como hoje é vivida. Tudo começou em 1899, os estudantes de Coimbra criaram eles próprios o "Centenário da Sebenta", como réplica e sátira aos centenários comemorados entre 1880 e 1898, no intuito de home-

nagearem diversas figuras e factos. O ponto comum destes centenários era a sua apresentação pública na forma de um cortejo, com fogo-de-artifício, sarau e touradas. Porém, estas formas de homenagem não eram as mais apropriadas, uma vez que deturpavam o verdadeiro significado do acontecimento. Surge assim, a ideia da realização de um centenário humorístico, ridiculari-

zando os até então feitos, tomando por base a sebenta que consistia na compilação dos apontamentos do professor. O Centenário da Sebenta passa a ter, assim, um âmbito crítico de carácter geral e, ao mesmo tempo, particular, já que se protestava contra a exploração dos sebenteiros. A estrutura de tal manifestação confinou-se a cortejos alegóricos e a um sarau. ...

“As Beiras – Maló de Abreu: “O meu sonho foi o de restaurar as tradições”

<http://www.asbeiras.pt/2011/05/malo-de-abreu-o-meu-sonho-foi-o-de-restaurar-as-tradicoes/> | 9 | MAI | 11 - SEGUNDA-FEIRA



O primeiro presidente da Académica a vestir capa e batina depois do 25 de Abril confessa-se. [...]

Como é que surgiu ligado à retoma das tradições académicas?

Vejam. Quando, em 1974, vim para Coimbra, com 17 anos, a ideia que tinha construído em toda a minha vida, de uma Coimbra da capa e batina, da canção e da serenata, do Orfeon, da universidade, do futebol – onde o meu irmão tinha jogado – depressa se desvaneceu. Nesses anos, a academia decidia-se pelo confronto partidário, entre duas forças

que definiam também a dicotomia do próprio país. Mas tenho de dizer que só me meti na vida associativa e nos movimentos políticos de juventude com o objectivo de contribuir para restaurar todos os meus sonhos de juventude, em relação a Coimbra. Muito do que foi a minha participação, nas comissões de curso da Faculdade de Medicina e, sobretudo, depois, como presidente da Académica, teve a ver com esse sonho.

“Minerva – Fotobiografia de Augusto Camacho Vieira por Manuel Fernando Marques Inácio [2 de Julho, em Coimbra] Casa Municipal Da Cultura”

http://minervacoimbra.blogspot.com/2011_06_01_archive.html | 29 | JUN | 11 - QUARTA-FEIRA

Este livro nasceu da admiração que o autor, Prof. Doutor Engº Manuel Fernando Marques Inácio, sente desde jovem, pela figura do Dr. Augusto Camacho Vieira – uma referência do Canto e da Música de Coimbra – médico especialista em traumatologia e ortopedia, conhe-

cido em todo o nosso país, e que foi durante mais de três décadas, médico do Clube de Futebol “Os Belenenses” e da Selecção Nacional de Futebol.

O livro "O Canto e a Música de Coimbra, Fotobiografia de AUGUSTO CAMACHO VIEIRA" conta com um Prefácio de auto-

ria do Dr. António de Almeida Santos também ele um cultor de Coimbra, intérprete e compositor de reconhecida dimensão.

O livro aborda a vida pessoal e profissional do Dr. Augusto Camacho Vieira ao longo de doze capítulos.



NOTÍCIAS BREVES

01.

JANTARES MENSAIS

Realizou-se o possível, em Fevereiro e Junho, com 29 e 22 participantes, respectivamente.

Não esmorece o entusiasmo destes (re)encontros, sobretudo por parte dos que vêm de longe para estar presentes e colaborar nestes serões de convívio, sempre abertos a intervenções lúdicas, poéticas, musicais... e aos eternos (assim esperamos) "parabéns a você":



Os aniversariantes de Fevereiro



Os aniversariantes de Março

02.

FOLIA DO CARNAVAL

É o extravasar da juventude sem idades, num ambiente que todos (78 participantes) sentem ser de genuína alegria, ao som da mesma orquestra de há 20 anos..., saboreando o *buffet* do Altis Park Hotel e saudando os aniversariantes presentes à "séria" e a brincar.



Um animado grupo de foliões

03.

FESTA DOS SANTOS POPULARES

Inédita: uma tenda que abrigou do sol ardente 125 convivas, montada num relvado com árvores frondosas que as refrescaram no final da tarde, tudo no

Jockey Restaurante – Hipódromo do Campo Grande, enquanto decorriam provas de equitação e passavam garbosos cavalos, sem prejuízo, claro, do

bailarico ao som de música variada. O tradicional concurso das "Quadras dos Santos Populares" deu estes frutos premiados:

1º Prémio:

*São João não vês a crise?
Olha onde isto vai parar
Desce depressa do Céu
P'ra nos poderes ajudar.*

2º Prémio:

*Aqueles homens da troika
Entraram mesmo a matar
S. João vem socorrer-nos
Teremos que jejuar.*

... e 3º Prémio:

*S. João, tamanha crise,
Não conheci outra igual!
Somos bons no «desenrasca»
Salvaremos Portugal.*

"AVÓ"

TERESA LEÓNIDAS

"CAMÉLIA"

FANTINA COSTA

"FOLHA VERDE"

FANTINA COSTA



Os membros do Júri (Aura Gorito, Durão Pereira e Hélia de Jesus) com os premiados do concurso.

No final, um saboroso bolo para os aniversariantes desse mês, regado com espumante "oferta da casa" (restaurante, claro).

04.

O GRUPO DOS BORDADOS

"Vencidas" embora no último acto eleitoral (a hilariante lista das Bordadeiras...), continuam activas de mãos prendadas e plenas de solidariedade mal toque o som a rebate... para o que a Associação precisar. Será que ainda formam Governo??



As Bordadeiras da nossa associação

05.

ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA

Realizada anualmente por imperativo estatutário, a deste ano consagrou um velho desiderato desta Direcção: atrair os jovens também pela fixação de quotas anuais especiais. Assim, ficou deliberado que os Sócios com menos de 30 anos de idade:

- estão isentos do pagamento de quota no 1º ano de inscrição;
- nos seguintes (até aos 30 anos) pagam 50% da quota.

06.

COLABORAÇÃO E CONVÍVIO COM OUTRAS ENTIDADES

- **O Decano da Universidade de Coimbra** convidou-nos para a cerimónia de investidura reitoral do Prof. Doutor João Gabriel da Silva e dos Vice-Reitores, que teve lugar no dia 12 de Março.
- **O Reitor da Universidade de Coimbra** convidou-nos a assistir à Missa em memória de D. Dinis e às cerimónias de comemoração do 721º aniversário da Universidade, ocorridos no mesmo dia 1 de Março; bem como ao doutoramento em Direito de Lula da Silva, em 30 de Março.
- **O Presidente da Mesa da Assembleia Magna** convidou-nos para a tomada de posse dos novos corpos gerentes da Associação Académica de Coimbra, em 20 de Janeiro.
- **A Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra**, sediada em Coimbra, fez-nos participar no XLI Dia dos Antigos Estudantes de Coimbra, com o habitual programa de Missa, cumprimentos ao

Magnífico, fotografia da praxe, e homenagem às Excelências (entre as quais a Manuela Carvalhão, viúva do saudoso Teixeira Santos), jantar e serenata, que tiveram lugar no complexo de Santa Clara-a-Velha.

- **A Casa dos Açores** continua a honrar esta Associação com convite e especial referência na Gala do seu 84º Aniversário, ocorrido em 1 de Abril.
- **A Universidade de Lisboa** mantém a parceria com a nossa Associação, fazendo-nos comparecer nas suas iniciativas culturais, como concertos e exposições, com realce para o FATAL (Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa).
- **A Associação dos Pupilos do Exército** convidou-nos para a celebração do seu centenário, sob o lema "100 Anos de Ensino e Cidadania".
- A nossa Associação teve também numa participação alargada no lançamento da **Fotobiografia de Augusto Cama-**

cho Vieira, da autoria de Manuel Marques Inácio (que inclui, entre outros, textos da Presidente e do Vice-Presidente da Direcção, Fátima Lencastre e Alcindo Costa), apresentada por António de Almeida Santos e Carlos Carranca, e seguida de um momento musical de Canto e Guitarra de Coimbra – no El Corte Inglés, dia 28 de Junho.

- Fomos convidados pelo autor, Pedro Saraiva, para o lançamento do seu livro sobre **Empreendedorismo**, editado pela Imprensa da Universidade de Coimbra, com sessões em Coimbra (2 de Maio), Porto (4 de Maio) e Lisboa (9 de Maio), na sala de reuniões do Pavilhão Central do Instituto Superior Técnico, em Lisboa. Informa-se que o livro está disponível nas livrarias ou poderá ser adquirido junto da editora, online (www.uc.pt/imprensa_uc), por e-mail (imprensauc@ci.uc.pt) ou via telefónica (239 410 098).

07.

NOVOS SÓCIOS ADMITIDOS...

... em 2010 (de Junho a Dezembro) foram:

Dr. Fernando Miguel dos Santos Gomes, Sócio nº 1284;
 Dr.ª Joana Filipa Bernardino Figueiredo, Sócio nº 1285;
 Dr. Carlos Manuel de Faria Almeida Santos, Sócio nº 1286;
 Dr. Paulo César de Barros Duarte, Sócio nº 1287;
 Dr.ª Eunice Maria Mourato Antunes, Sócio nº 1288;
 Dr. João José Garcia Correia, Sócio nº 1289;
 Eng. Fausto Manuel Godinho Castela, Sócio nº 1290.

e ... em 2011 (até Junho) foram :

Dr. Sérgio Manuel Pires Gonçalves, Sócio nº 1291;
 Dr. Fernando Mota da Costa Pereira, Sócio nº 1292;
 Dr.ª Maria Dulce Beirão Alpendre Mendes, Sócio nº 1293;
 Dr. António Costa Lobo, Sócio nº 1294;

08.

SE NÃO SABIAS, FICA A SABER QUE...

É com muito prazer e gratidão que se faz referência aos nomes de nossos Sócios e Amigos que contribuíram no 1º semestre de 2011 para o enriquecimento do Património da **Biblioteca da Associação**, com oferta de livros e publicações periódicas, etc., etc. Enriqueceram a Biblioteca com livros e outra documentação os Sócios:
 - Dr. José Pinheiro da Silva;

- Dr. José Alberto Marques Vidal;
 - Dr.ª Maria de Fátima Lencastre;
 - Dr.ª Maria Amélia Palma Féria;
 - Eng. João Quintela de Brito.

... e uma oferta especial de uma centena de livros, incluindo publicações periódicas de:

- Dr.ª Margarida Gracinda Cartaxo Frias
 - Eng José Manuel Matos da Costa.

A todos enorme gratidão.

Perdoar-nos-ão os que, por lapso involuntário, não foram nomeados.

NOTA FINAL – Temos Sócios com as suas quotas em atraso, não só deste ano como de anos anteriores (alguns...)! Quando estarão todas em dia?

Não podemos "viver" sem elas!

IN MEMORIAM

Deixaram-nos...

... no primeiro Semestre de 2011:

Dr. Francisco Xavier Sampaio Tinoco de Faria, Sócio 308 – em Janeiro;

Dr. João António da Silva Menano, Sócio 346 – em 26 de Janeiro;

Dr.ª Maria Helena Mota Salvador, Sócio 1187 – em 16 de Fevereiro;

Eng. Francisco Caiado Mendes Pinto, Sócio 181 – em 8 de Março;

Dr. Mário de Figueiredo Veloso, Sócio 447 – em Março;

Dr.ª Maria Darcília de Almeida Salgado Zenha Morais Correia, Sócio 1134 – em 5 de Abril;

Eng. Vítor Manuel Carneiro Veres, Sócio 239 – em Abril;

Dr. Fernando José Russo Roque Correia Afonso, Sócio 103 – em 27 de Maio;

Dr. António de Carvalho Alves de Matos, Sócio 417 – em 27 de Maio

Dr. Mário Fernando Pombo Costa, Sócio 1217 – em 14 de Junho.

Que descansem em Paz!



Janeiro a Junho 2011

FICHA TÉCNICA

CAPA E BATINA

DIRECTOR: A Presidente da Direcção

EDIÇÃO: Associação dos Antigos Estudantes
de Coimbra em Lisboa

Instituição de Utilidade Pública

Rua António Pereira Carrilho, 5 - 1º

1000-046 LISBOA

TEL. 21 849 41 97 FAX. 21 849 42 08

E-MAIL: aaec@sapo.pt

INTERNET: www.aaec-lisboa.com

FACEBOOK: AAEC em Lisboa

PERIODICIDADE: Semestral

TIRAGEM: 1000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS

SÓCIOS DA ASSOCIAÇÃO

